

**EMILY VITORINO ALCANTARA RAIMUNDO**

**O DESEMPREGO JOVEM NO BRASIL E NO MUNDO: ENTRE CAUSAS E  
EFEITOS**

**Piracicaba**

**2017**

## **1 Introdução**

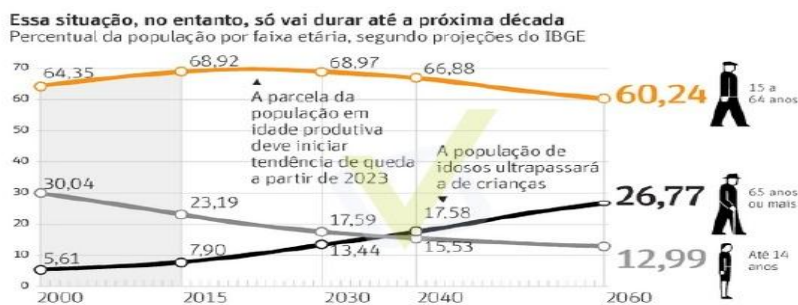
A população jovem no mundo hoje é bastante numerosa; chama a isso de “bônus demográfico” e normalmente é visto como benéfico para as nações que o experimentam uma vez que há mais mão de obra disponível e mais crescimento econômico, gerando mais riqueza para os países, o que contribui com investimentos futuros. Os maiores crescimentos econômicos obtidos em menor tempo ocorreram nestes períodos de bônus de demográfico. A exemplo disso, observa-se o que aconteceu em países como Japão e China que alavancaram suas economias entre 1960 e 1990.

Mesmo sendo toda essa perspectiva, positiva, não se pode negar que o mundo tem passado por momentos de crise e desemprego, problemas que afetam tanto os jovens, como a economia em geral. Dados apresentados pela OIT mostram que desde 2012, o desemprego jovem tem sido alarmante no mundo (mais de 12%) o que pode prejudicar o bom aproveitamento deste momento oportuno de crescimento para alguns países; portanto, é a respeito deste tema que trataremos neste ensaio, apresentando questões relacionadas ao desemprego jovem no mundo de hoje.

Inicialmente, a pretensão é traçar um panorama sobre as causas do desemprego jovem no Brasil, tentando identificar por que eles passam por tantas dificuldades quanto à sua entrada no mercado de trabalho. Em seguida, como o problema não é exclusivamente brasileiro, será feita uma comparação da situação local com a de outros países, sempre no interesse de compreender este fenômeno mundial tão preocupante. É esperado, então, ao longo deste ensaio, ao menos conhecer e expor elementos suficientes para uma boa reflexão acerca este tema que, por sua vez, é de extrema relevância para os jovens, grupo no qual me incluo.

## **2 O desemprego jovem no Brasil: entre causas e efeitos**

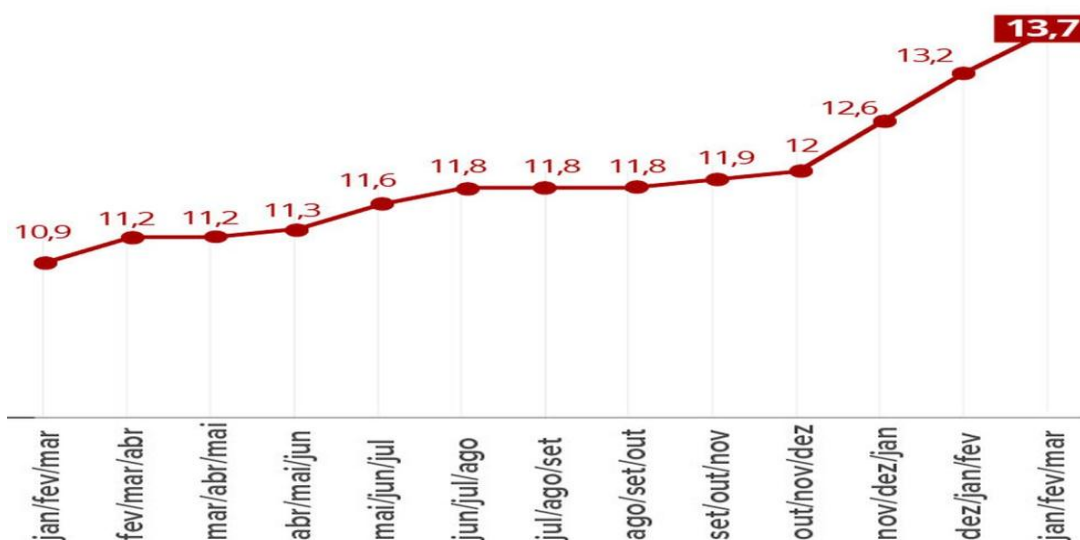
Da mesma forma como está acontecendo em algumas regiões do mundo, o Brasil também passa por um momento de “bônus demográfico”. Isso é favorável para a nossa economia, pois terá capacidade de produzir e alavancar o desenvolvimento econômico e social, dando espaço para a industrialização, aumento na oferta do setor de serviços e consequente melhoria na qualidade de vida. O Brasil está em 5º lugar no ranking de países mais populosos do mundo e segundo o IBGE tem atualmente cerca de 207,7 milhões de habitantes, sendo aproximadamente, 51 milhões de jovens entre 15 e 29 anos.



Fonte: [goo.gl/tMUFGF](http://goo.gl/tMUFGF)

Contudo, corremos o risco de não aproveitar este momento favorável para crescer, pois o Brasil apresenta sérias adversidades como o desemprego estrutural que, além da conjuntura, afeta nossa população em geral, e, em especial, a juventude do país. Segundo dados estatísticos, em 2017, o país se encontrava com cerca de 13,7% de sua população ativa desempregada e, destes 28,7% eram jovens entre 15 e 24 anos de idade. Dentre as causas que nos levaram a isso, citarei importantes fatores conjunturais, porém, a estrutura do modo produtivo no Brasil também não está favorecendo a criação de novos postos de trabalho; assim, algumas causas estruturais também merecem destaque.

### Taxa de desocupação no Brasil, em %



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/04/2017

Fonte: [goo.gl/DbPktv](http://goo.gl/DbPktv) (adaptado)

## 2.1 A crise econômica

Crises econômicas globais refletem diretamente no desenvolvimento econômico dos países; nos Estados Unidos, por exemplo, ocorreu uma grave crise financeira em 2008, motivada por conta do estouro de uma bolha imobiliária; os países não vivenciaram um problema assim desde a crise de 1929. Esta crise afetou todo o mundo e no Brasil, especificamente, se agravou entre 2014/2015 com sérios reflexos locais. Isso acontece porque as relações entre os países através da globalização da economia acabam por desencadear uma interdependência entre eles, isto é, uma relação de “obrigações” mútuas; então, se ocorre algum prejuízo em qualquer parte do mundo, obviamente o conjunto todo será afetado, sofrendo danos que, no caso brasileiro, foi justamente o agravamento na dificuldade do mercado em empregar todos os jovens carentes por uma vaga de emprego. Observe na tabela o problema do desemprego jovem no Brasil.

<b>taxa de desemprego por faixa etária</b>		
<b>faixa etária</b>	<b>1º trimestre de 2016</b>	<b>1º trimestre de 2017</b>
18-24 anos	24,1%	28,8%
25-39 anos	9,9%	12,8%
40-59 anos	5,9%	7,9%
60 anos ou +	3,3%	4,6%
<b>geral</b>	<b>10,9%</b>	<b>13,7%</b>

fonte: IBGE elaboração: Poder360/Drive

Fonte: [goo.gl/AdbbDh](http://goo.gl/AdbbDh)

## 2.2 Falta de experiência laboral

Outras causas se somam a esta conjuntura desfavorável, tais como, a falta de experiência dos mais jovens que também atrapalha quando o foco é a empregabilidade. Uma pesquisa feita pelo portal de carreiras Vagas.com, em 2017 relatou que cerca de 67% dos entrevistados não possuíam qualquer experiência para o mercado de trabalho, enquanto que, para outros 30%, o cargo era complexo demais e, ainda, outros 18% nem qualificação necessária possuíam. A maioria das empresas opta por trabalhadores que tenham bagagem sociocultural e experiência laboral, pois assim não será necessário gastar tempo e dinheiro com treinamentos, minimizando a preocupação com a baixa na produtividade.

Esta falta de experiência por parte dos jovens faz com que, em meio a uma crise, sejam os primeiros a serem dispensados, uma vez que o empregado com mais “tempo de casa” e mais experiente é preferível; é o famoso “last in, first out”, ou seja, o último a ser

contratado e o primeiro a ser demitido. Nas estatísticas da falta de experiência laboral incluem-se os jovens que buscam o primeiro emprego, muitos dos quais, sem acesso a uma formação adequada e à escolarização, não podem participar de programas de estágio.

### **2.3 Educação escolar e formação técnica**

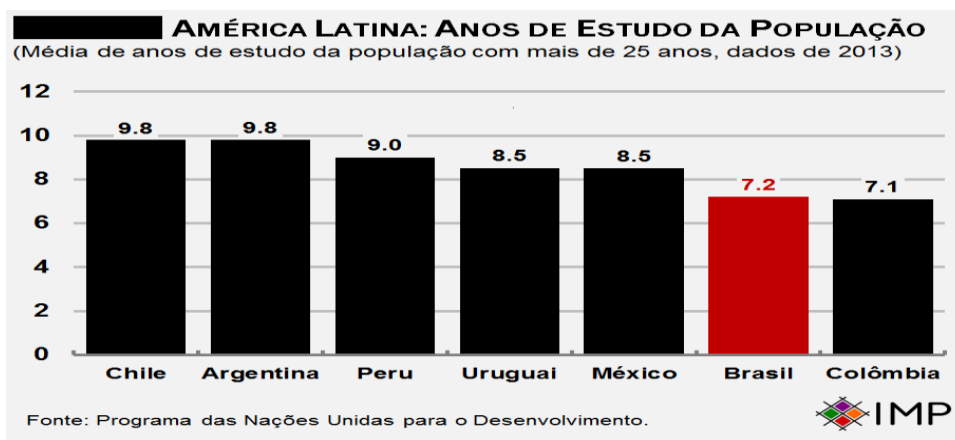
A formação escolar no Brasil é muito precária, e isto não se deve apenas aos poucos anos dedicados ao estudo pela população brasileira (em média 7,2 anos, segundo dados de um estudo da OCDE, divulgado em 2013). A escola no Brasil vai mal. O aprendizado de noções básicas de leitura, matemática e ciências é muito deficitário por parte dos alunos, o que coloca o Brasil numa das últimas posições em relação aos 72 países pesquisados pelo PISA (Programa Internacional de Avaliações de Estudantes) no final de 2016. Em quaisquer das três áreas, o Brasil está em uma posição acima do 60º lugar no ranking. Isto significa que os jovens brasileiros têm dificuldades para operar com as noções básicas de conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho, compondo uma mão de obra extremamente desqualificada e despreparada para os desafios do século XXI.

A falta de investimentos nas escolas e a consequente baixa qualidade do ensino refletem diretamente na qualidade da educação de nossos jovens; não se forma “cérebros” no Brasil, pessoas com alto nível de formação intelectual em quantidade suficiente para que isto se reverta em tecnologia. A consequência é óbvia: nos torna dependentes de um mercado externo que exporta tecnologia e nos torna reféns de uma economia pouco diversificada, pouco atraente e produtora de mercadorias de baixo valor no mercado internacional. No que diz respeito às vagas de emprego, serão também pouco diversificadas, em pequena quantidade para atender à demanda interna de trabalhadores e com baixa remuneração. Os mais jovens com pouca qualificação na educação formal, serão preteridos num mercado concorrido e sem perspectivas de melhora.

Neste contexto, as poucas opções de um ensino técnico oferecido aos nossos jovens será uma brincadeira de mau gosto, onde a maioria dos estudantes tornar-se-á mera “cumpridora de tarefas, apertadora de botões”, sem nenhum protagonismo em suas funções, o que constitui uma mão de obra facilmente substituível e, por isso, pouco valorizada. Neste sentido, a disponibilidade de formação técnica é baixa e sem qualidade (poucas escolas para grande demanda) e não reflete sequer as necessidades básicas do mercado de trabalho, quanto mais um planejamento para o futuro do emprego jovem no país.

## 2.4 Formação acadêmica e o desemprego intelectual

A formação acadêmica deficiente, ou a falta dela, também é uma causa bastante relevante para o acesso do jovem a uma vaga de emprego. Um estudo feito pelo IBGE aponta que apenas 11% da população brasileira possui alguma formação acadêmica, enquanto que, em 2015, aproximadamente 8% da população com idade acima de 15 anos era analfabeta. O Brasil em comparação a outros países do mundo tem um grande déficit no ensino; nossa média de anos de estudo é menor que no exterior, segundo dados apresentados pela OCDE no quadro abaixo dizem que a média do Brasil é de 7.2 anos de estudo enquanto que na Argentina e no Chile é de 9.8, países referenciais na América Latina quando o assunto é educação. O fraco desempenho estudantil brasileiro, como já citado anteriormente nas pesquisas feitas pelo OCDE no ano de 2016, exerce influência direta na qualidade da formação acadêmica, uma vez que a falta de conhecimentos básicos tanto em matemática quanto em ciências e ensino de leitura mostra que o jovem não está preparado para o mercado de trabalho, pois nem para escola está. Com pouco estudo, seriedade e incentivo é difícil moldar um indivíduo com os perfis procurados pelas empresas, causando desconfiança na capacidade de jovens.



Fonte: [goo.gl/8KYxuP](http://goo.gl/8KYxuP) (adaptado)

Isto aponta para uma causa estrutural a ser considerada que é o chamado desemprego intelectual e que está muito presente na vida do jovem de hoje. Mesmo quando a formação acadêmica é razoável, o tempo entre a saída da escola e o ingresso no mercado de trabalho tem aumentado nos últimos anos. Os jovens têm tido dificuldades em conseguir emprego, mesmo com diploma universitário e boas referências. Uma pesquisa realizada em 2016, pelo Instituto Nacional de Estatística, mostra que 109 mil pessoas estavam desempregadas mesmo possuindo o ensino superior completo, entre eles, psicólogos, engenheiros, arquitetos; o mercado simplesmente não consegue absorver estes novos profissionais por ausência de

novas vagas. Déficits como esses acabam sendo um grande problema para os jovens que se encontram impedidos de iniciarem suas carreiras, uma vez que seus estudos e esforços são desvalorizados e desperdiçados. Mesmo que tenham procurado uma forma de melhorar sua capacidade laboral e seus conhecimentos, eles voltam à estaca zero, pois seu diferencial curricular não tem sido levado em conta, o que os leva a buscar outros meios de colocação e se rendem ao subemprego ou a empregos os quais são totalmente distintos de sua formação, com menores salários, sem assistência médica, sem carteira assinada, etc.

## **2.5 Rotatividade no emprego**

Outra razão que impacta fortemente nas altas taxas do desemprego jovem é a alta rotatividade no emprego, sendo esta duas vezes maior aqui no Brasil se comparada aos Estados Unidos, segundo o professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Marcio Pochmann. O depoimento de V.R.R., 48 anos, trabalhadora da empresa Alberflex, que foi despedida em 2008 e recontratada após alguns meses, é exemplar enquanto vítima da rotatividade exacerbada no mercado de trabalho, ela diz: “Eles sempre alegam queda na produção”. Porém, os reais motivos pelos quais as empresas disponibilizam o serviço temporário é que, nesta modalidade, não é necessário investir no trabalhador, uma vez que já é certo que este não ficará por muito tempo nos quadros da empresa; e utilizam desta artimanha para reduzir gastos, já que um novo empregado terá salários inferiores aos pagos anteriormente. Esta rotatividade reflete negativamente na vida dos trabalhadores, pois coloca em risco sua possibilidade de aposentadoria, dificultando que atinja, com idade saudável, os anos necessários de contribuição ao INSS para obtenção do benefício, uma vez que se mantém por muito tempo desempregado. Isto também afeta o poder de compra da classe trabalhadora, o que é ruim para a economia do país; principalmente entre os mais jovens, parcela importante do mercado de consumo, que têm planos para investimentos futuros, mas não consegue realizá-los por ter altos gastos com a sobrevivência, baixo salário e insegurança no emprego.

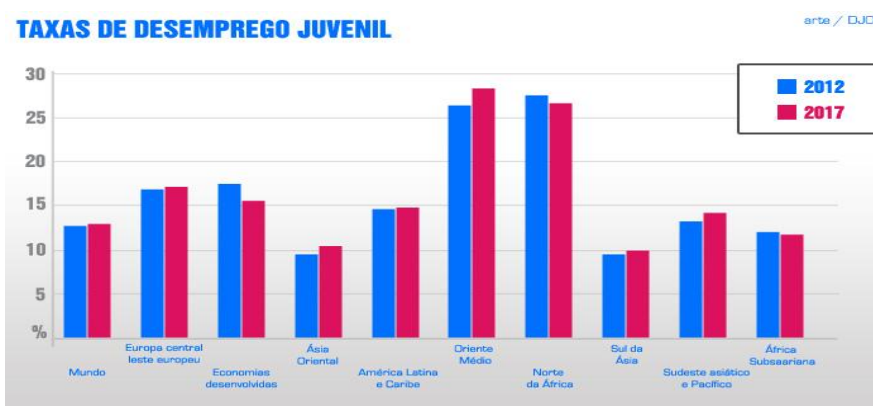
## **2.6 Reforma previdenciária**

Além disso, há outro aspecto preocupante, que é a longevidade dos mais velhos nas vagas de emprego. É que está em discussão também a reforma da Previdência Social que, se aprovada nos moldes como foi apresentada, irá promover a permanência de profissionais no mercado de trabalho por mais tempo e influenciará na demora do jovem para conseguir um emprego, pois se uma pessoa que já está inserida no mercado de trabalho tarda a se aposentar,

consequentemente a vaga demorará a ser disponibilizada para outro indivíduo, um jovem ingressante no mercado de trabalho, por exemplo. Sem dizer que, o jovem que entrar no mercado de trabalho com as novas regras, terá uma expectativa menor em relação à aposentadoria, com tempos de contribuição ao INSS e idades mínimas bastante aumentadas em relação às praticadas anteriormente.

### 3. O desemprego jovem no mundo

O desemprego jovem tem afetado muito o Brasil e tem se agravado ainda mais por conta de crises econômicas e outros fatores já citados, mas ele não é um problema exclusivamente brasileiro, ou seja, todos os países em algum momento passam por falta de emprego e dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho; o gráfico abaixo nos mostra como este tem se tornado um problema crônico e de difícil solução; o mundo precisará criar cerca de 600 milhões de novos empregos nos próximos dez anos para absorver 40 milhões de pessoas que entram no mercado de trabalho todo ano, segundo a OIT. A partir disso, discutiremos agora esta situação no âmbito global ou pelo menos em regiões relevantes que, em comparação com o Brasil, suscitarão alguma luz nas reflexões sobre o tema.



Fonte: [goo.gl/mKYfWb](http://goo.gl/mKYfWb)

#### 3.1 Comparações do Brasil com a América Latina

A América Latina, composta pelos países do continente americano, excetuando os Estados Unidos e o Canadá, apresentava cerca de 625 milhões de habitantes segundo pesquisas da CEPAL em 2016 e, aproximadamente 114 milhões dentre estes eram jovens entre 15 e 24 anos. Os países latino-americanos não têm tido muito sucesso na geração de empregos, muito menos na empregabilidade jovem. Um levantamento de dados apresentados pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) afirmou que 1 (um) em cada 5 (cinco) jovens estava desempregado e a maioria dos que trabalhavam, em torno de 50 milhões,



estivera trabalhando em condições inadequadas como ausência de contrato de trabalho, baixo salário e sem seguro de saúde.

Com base nesses dados é possível estabelecer comparações entre o Brasil e o restante da América Latina. O primeiro dado a ser analisado é a educação básica, pois segundo a OIT, a maior causa da precariedade no emprego jovem em nosso continente é a educação, uma vez que esta é ineficiente e, em vários aspectos, de qualidade inferior se comparada aos países do OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). A falta de habilidade básica em escrita, leitura e numérica de nossos vizinhos, assim como a nós, afeta também a eles de forma direta no que diz respeito ao acesso a uma vaga de emprego.

A busca pelo emprego para o jovem latino americano está cada vez mais difícil e, tal como no Brasil, quando encontra um lugar no mercado, não tem estabilidade, pois pode ser demitido a qualquer instante. Outra questão é que a Previdência Social nos países latino-americanos, em comparação com o Brasil é bem parecida. Na Argentina e no Chile, por exemplo, existe idade mínima para aposentadoria, a saber de 60 anos para a mulher e 65 para o homem, enquanto que no Peru a idade mínima para a aposentadoria do homem é de 55 anos e da mulher 50, e isto não é favorável à entrada de jovens no mercado de trabalho, pela demora na desocupação das vagas de emprego por parte das pessoas mais velhas.

Outro fator que assemelha a situação brasileira à situação do restante da América Latina é que os jovens buscam “refúgio” em subempregos, os quais não garantem sequer o necessário para o bem estar, a segurança, o lazer, o descanso adequado, o salário básico, etc. A dificuldade em diversificar a economia também é um fator que iguala estes países com o Brasil e, apesar de alguns deles possuírem um sistema de ensino melhor que o brasileiro, tais como o Chile e a Argentina, seus jovens não ascendem ao mercado de trabalho, pois este é conservador no que diz respeito à criação de novos postos de trabalho, para além de certa tradição.

O México configura-se um caso à parte, uma vez que a migração de jovens para os EUA em busca de emprego, mantém a taxa de desemprego jovem próximo aos 8%, o que não ocorre com o Brasil.

Em resumo, o cenário econômico latino-americano é muito similar ao Brasil e estes países sentem os reflexos da crise que os assola. Mas o problema é, sobretudo, estrutural, pois mesmo em tempos de prosperidade, a nossa região tem tido dificuldades para gerar novos postos de trabalho para os mais jovens.

### **3.2 Comparações do Brasil com os Estados Unidos da América**

Os Estados Unidos é um país desenvolvido e é hoje a maior potência mundial com seus 50 (cinquenta) estados e estimativa de 323,1 milhões de habitantes.

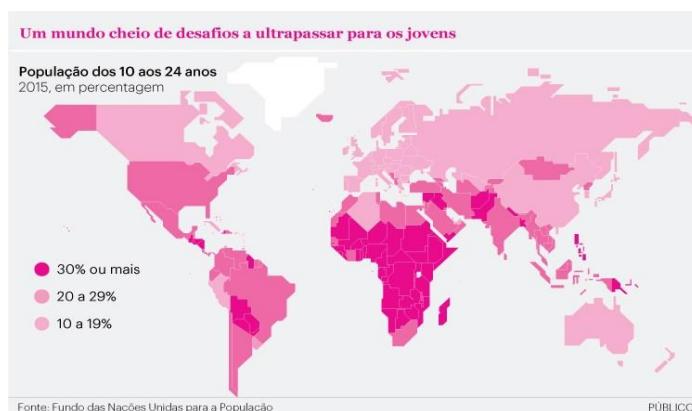
Em comparação com o Brasil, este possui características distintas no quesito emprego e uma delas é que atualmente o desemprego, tanto geral, quanto o desemprego jovem, só diminuiu. A taxa de desemprego atual dos E.U.A é de 4,3%, a menor taxa dos últimos anos e tem diminuído por conta da criação de 209 mil novos empregos, segundo a pesquisa da Dow Jones Newswires, embora a taxa do desemprego jovem esteja acima dos 10%. Outro fator de distinção é a educação, os E.U.A têm hoje as melhores universidades do mundo, Havard por exemplo; isso se dá por conta de investimentos e doações feitas tanto pelo Estado, quanto por empresas privadas, lembrando que o incentivo não é apenas para a universidade, mas também para escolas primárias e secundárias, visando preparar o indivíduo, desde pequeno, para ter boas condições de estudo e trabalho. Já no Brasil, as empresas veem a educação como uma obrigação do Estado apenas, o que faz com que não haja investimento adequado nas escolas. Num artigo publicado pelo O Globo, o jornalista Elio Gaspari afirma que bilionários brasileiros não investem em educação no Brasil por medo da má gestão de capital e também por causa da burocracia, que é muito grande, o que poderia ajudar no crescimento de vagas para nas universidades.

Além disso, os jovens norte-americanos, em si mesmos, têm algumas particularidades que os distinguem dos brasileiros: por terem mais tempo de estudo, preferem enfrentar a entrada no mercado de trabalho somente quando estiverem bem preparados; apostam mais no empreendedorismo, no negócio próprio, sobretudo na área da tecnologia, o que talvez seja um sintoma da estrutura do mercado por lá, que dispensa pouca confiança na responsabilidade de seus jovens, acusados de serem fúteis usuários de redes sociais.

### **3.3 Comparações do Brasil com a África**

A África é o segundo continente mais populoso do mundo e tem cerca de 1,216 bilhão de habitantes, responsáveis por 14% da população mundial, sendo mais ou menos 60% de população jovem. É um continente subdesenvolvido, com sérios problemas na produção de alimentos, enfrentamentos de secas e com muitos problemas políticos, econômicos e sociais devido a dificuldades herdadas de um passado de exploração, subordinação e muita luta. O desemprego na África é alarmante sendo mais de 27% da população desempregada, afetando tragicamente a vida dos jovens, que serão ainda por muito tempo a grande maioria no

continente. Observe no mapa a seguir como o continente se destaca em relação ao restante do mundo. Podemos arriscar dizer que é o continente do futuro e o futuro da população mundial.



Fonte: [goo.gl/cpijZg](http://goo.gl/cpijZg)

Assim como os jovens brasileiros, os jovens africanos têm problemas para se manter no emprego; sempre que são contratados não têm a segurança na estabilidade. Segundo Dorothea Schmidt, profissional da OIT, “os jovens são os últimos no acesso ao mercado de emprego e os primeiros a serem despedidos. Isto tem a ver com a falta de experiência. Mas também está em relação com a falta de respeito que as pessoas têm para com os jovens porque pensam que eles nem sempre estão aptos para fazer um bom trabalho”. Por mais semelhantes que sejam os problemas de Brasil e África, é notório que a situação da África é pior, e isso se reflete também na educação.

Nos países africanos em geral, o ensino primário é gratuito, porém a continuidade dos estudos, a partir daí, é paga e muitos dos alunos param de estudar por não terem condições de pagar por seus estudos; as crianças crescem com baixa escolarização e sem a menor condição para conseguir um trabalho justo e digno; para agravar o problema, as mulheres, sobretudo as jovens, ainda são marginalizadas, vistas apenas como objeto sexual.

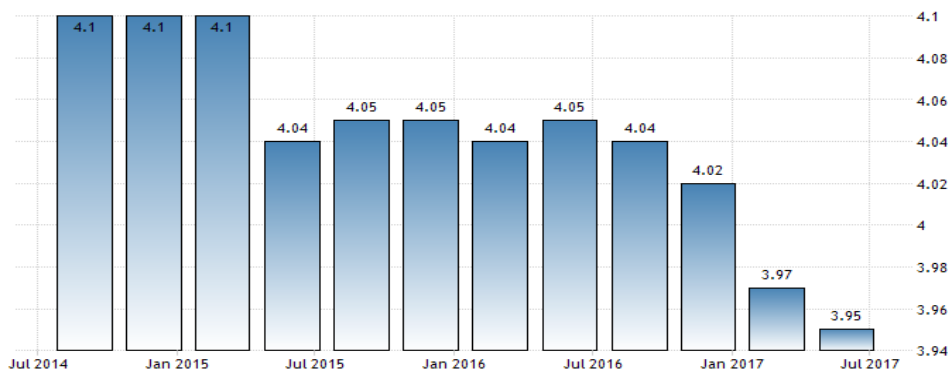
A África não sofre muito os reflexos das crises mundiais, diferentemente do Brasil, uma vez que não se relacionam economicamente com grandes parceiros comerciais, por falta de poder aquisitivo; a característica marcante deste continente é que ainda necessita de auxílio internacional para garantir o mínimo de desenvolvimento possível. Mas é preciso destacar que a realidade africana é bem diversa, dependendo da região ou país que se considera; na África Subsaariana, por exemplo, ao contrário do Brasil, um crescimento econômico não afetado pelas crises econômicas mundiais, mantém a taxa de desemprego jovem em 12%, metade da nossa. Enquanto que na África do Sul, a alarmante taxa de 54% de desemprego, mais que o

dobro da nossa, foi agravada com o fim das obras relacionadas à Copa do Mundo de Futebol, em 2010.

Evidentemente, o Brasil possui algumas características similares à África, mas como a precariedade africana ultrapassa a maioria dos países, também aqui, os jovens encontram-se em melhores condições em relação ao mercado de trabalho, comparando com os africanos em geral, sobretudo no que tange ao acesso à educação e à tecnologia da informação. Isto faz com que as causas do desemprego jovem naquele continente sejam ainda mais dramáticas, sobretudo por duas características, aqui ausentes, que lá afetam diretamente não só o emprego, mas a sobrevivência dos jovens: a existência de ditaduras em vários países e a atuação de grupos religiosos extremistas. Isto faz com que praticamente inexistam estratégias governamentais para a geração de empregos, pois os jovens não fazem parte da pauta política destes países.

### **3.4 Comparações do Brasil com a China**

A China, maior economia asiática, é hoje um dos países em constante crescimento econômico; possui aproximadamente 1,379 bilhão de habitantes em seu território e tem plena capacidade para se tornar uma das maiores potências nos próximos anos. Mesmo com tantos habitantes, a China tem também o maior percentual de população idosa, isso porque, com medo de explosões demográficas, o país adotou medidas como a “política do filho único”, entre outras para controlar a natalidade; isto faz com que a população economicamente ativa lá seja pequena, uma vez que, apenas 15% da população estavam entre 15 e 24 anos em 2015. Assim como o Brasil, a China é um país em desenvolvimento e diante das crises econômicas precisa se atentar para enfrentá-las com eficiência. Durante a crise econômica de 2008 a China foi desacelerando economicamente, o que causou desemprego intelectual e repercutiu negativamente entre os jovens, tal como ocorre no Brasil hoje. Mas, depois disso, as taxas de desemprego foram diminuindo e atualmente encontra-se perto de 4%, enquanto no Brasil a tendência é só aumentar. O gráfico abaixo mostra as taxas do desemprego chinês nos últimos três anos.



Fonte: [goo.gl/xyEqDX](http://goo.gl/xyEqDX)

Como observamos, a taxa tem caído com o passar dos anos e segundo dados encontrados no site da Embaixada da República da China no Brasil, a diminuição acontece por conta de milhões de empregos criados nas áreas urbanas.

Uma diferença a destacar em relação ao Brasil é a educação chinesa. Uma pesquisa feita em 2013 pelo site de notícias G1 apresenta as principais diferenças entre a educação brasileira e a chinesa: especialistas afirmam que na China há uma forte competição entre os alunos para estabelecer uma melhora constante no aprendizado, e eles estudam três vezes mais que alunos de escolas do resto do mundo. Sem gastar muito tempo para lazer e afins, visam sempre aprender muitos cálculos, resultando em avanço tecnológico. Até onde o excesso é bom não sabemos, mas claramente resulta em um desenvolvimento superior ao do Brasil, o que coloca o jovem chinês em melhores condições em relação ao emprego do que os jovens daqui.

### 3.5 Comparações do Brasil com países europeus

A Europa apresenta 743,1 milhões de habitantes sendo o quarto continente mais populoso do mundo contendo 49 países, com realidades bastante diversas. O continente tem alto índice de desenvolvimento e de qualidade de vida e no seu território é encontrado um dos blocos de cooperação entre países mais importantes do mundo, a União Europeia.

Atualmente o desemprego tem sido um problema na Europa, resultado do processo de globalização que fez com que ela gastasse com investimentos em tecnologia da informação para se equiparar ao restante do mundo. Mas as causas mais aparentes para o desemprego não são os gastos em si, mas o próprio desenvolvimento destas tecnologias. O resultado disso é que nela se encontra o chamado desemprego estrutural, no qual os indivíduos são substituídos por máquinas, fazendo com que os empregos diminuam e aumente a necessidade de mão de obra qualificada.

Esta é uma das maiores causas do desemprego jovem na Europa o que, em comparação, com o Brasil mostra afetar muito mais os jovens de lá, que desejam ingressar no

mercado de trabalho, do que os jovens trabalhadores daqui. Isso, sem mencionar que a migração de empresas europeias para países onde o custo da mão de obra é mais barato, e isto inclui o Brasil, também age como importante causa estrutural, pois fecha um tipo de vaga de emprego menos qualificada que os jovens europeus, com menor preparo em educação formal, não terão mais acesso, ou seja, o fechamento destas vagas, é praticamente definitivo.

### **3.5.1 Portugal**

Este país ibérico possui cerca de 10 milhões de habitantes, onde a taxa de jovens portugueses é de aproximadamente 16%, na faixa entre 15 e 29 anos; logo, é um país envelhecido, um pouco diferente da situação brasileira. Contudo, na questão do desemprego, Portugal não está em vantagem, pois nos últimos anos estava com números próximos aos do Brasil (cerca de 13,3% da população ativa desempregada sendo 33,6% de jovens). Mas pesquisas feitas recentemente mostram que a taxa de desemprego diminuiu bastante e está perto de 8%.

A juventude portuguesa apresenta mais de 40% de jovens com diplomas universitários, situação bem diferente que a nossa; contudo, estes procuram refúgio em outros países em busca de um emprego e melhores condições de vida. Informações disponibilizadas pela ONU, no Relatório do Observatório em fevereiro de 2017, diz que cerca de 22% dos portugueses vivem em outros países. Isso é um problema, pois a população portuguesa, já idosa, se ressentem de uma reserva da mão de obra ativa, uma vez que os únicos jovens que restam não querem ficar no país.

A causa da migração de jovens portugueses pode estar na longevidade dos trabalhadores ocupando uma vaga de emprego; um cidadão português só pode se aposentar com 66 anos, tanto homens quanto mulheres, isso gera um problema parecido com o Brasil, pois com tantos idosos no mercado, não há espaço para o jovem ingressar, fazendo com que ele tenha que se sujeitar a um emprego inferior à sua função ou ir para outro país.

### **3.5.2 Outros**

Na Espanha, as condições estão bem piores que no Brasil. Em abril deste ano, a taxa de desemprego estava em 17,6%, enquanto que no Reino Unido a taxa é menor, com aproximadamente 4,6%, desde 1975. Já a Grécia não tem a mesma “sorte” dos britânicos, dados apontam que a taxa de desemprego é de mais de 22%, sendo pelo menos 47,9% de desemprego jovem, das mais altas do continente.

Notoriamente, há casos parecidos com o Brasil, outros nem tanto, porém, tanto a Europa quanto o Brasil, enfrentam hoje o desemprego jovem de uma maneira ou de outra. Esta é uma realidade muito preocupante, da qual nenhuma região do mundo escapa. O que agrava a situação europeia, coisa que aqui no Brasil, por enquanto, ainda está em processo, é a automatização na produção industrial; as poucas fábricas que ainda restam no continente não oferecem novas oportunidades de trabalho para os jovens, restando-lhes apenas o setor de serviços, que também apresenta pouco potencial para absorvê-los.

#### **4 Considerações finais**

No presente ensaio foi possível chegar à compreensão de que os jovens brasileiros têm dificuldades de acesso ao mercado de trabalho atualmente e isso se deve, principalmente, às escolhas e decisões políticas e econômicas que os nossos governos têm tomado. Refletindo sobre vários fatores como crises econômicas, falta de incentivo ao trabalho jovem, precariedade da educação, dentre outros, percebemos que este estado de coisas não é imutável, mas pode, e deve ser mudado.

O mundo tem passado por constantes mudanças, e seguirá assim, pois, da Revolução Industrial à globalização, passando por crises como a do petróleo, quebra de bolsas de valores, dentre outras, toda e qualquer transformação afeta a economia dos países e reflete na geração de empregos para a sobrevivência das pessoas. O Brasil é uma economia emergente e já mostrou que tem possibilidades de ascender ao desenvolvimento pleno; para tanto, precisamos de investimentos em educação, pesquisa e tecnologia, inserir os jovens em programas que facilitem o acesso ao trabalho, como o voluntariado e o estágio remunerado para acumular experiências, o que refletirá na qualificação de nossos jovens, futuros trabalhadores do país, incidindo de forma direta na produtividade que gera riquezas para uma nação.

Como disse o filósofo Sartre “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você”. Talentos individuais e força coletiva não nos falta, os jovens sempre estarão dispostos a conquistar seu espaço. Independente dos problemas que o Brasil enfrenta, sempre haverá uma maneira de se reinventar.

Comparando a situação brasileira, no que diz respeito ao emprego jovem, com a de outros países, foi possível aprender com os erros e acertos, vislumbrar novos caminhos e compreender que há soluções possíveis para os problemas apresentados. É preciso melhorar o futuro sim, mas é o presente que nos preocupa, ficou claro ao longo deste ensaio que a situação do desemprego jovem no mundo é muito séria, pois trata-se de uma população

imensa que não pode ser negligenciada; é o hoje que precisa ser pensado para criar um país com possibilidades e oportunidades para as gerações futuras.

## 5 Referências bibliográficas

Agência Estado. **Eua cria 209 mil empregos em Julho e supera expectativas.** Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/04/internas\\_economia,889314/ea-criam-209-mil-empregos-em-julho-e-superam-expectativas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/04/internas_economia,889314/ea-criam-209-mil-empregos-em-julho-e-superam-expectativas.shtml)> Acesso em 02 Out 2017

Agence France-Presse (AFP). **Mundo terá número recorde de desempregados em 2013, segundo OIT, 2013.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mundo-tera-numero-recorde-de-desempregados-em-2013-segundo-oit>>. Acesso em 15 Out. 2017.

COSTA, Daiane. **Pesquisa: jovens apontam falta de experiência como principal barreira ao emprego.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/pesquisa-jovens-apontam-falta-de-experiencia-como-principal-barreira-ao-emprego-21452386>>. Acesso em 28 Set. 2017

Dow Jones Newswires. **Desemprego nos EUA cai em julho e fica no menor patamar desde 2001.** Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desemprego-nos-eua-cai-em-julho-e-fica-no-menor-patamar-desde-2001,70001924052>>. Acesso em 03 Out 2017

G1. **Líder em educação, China faz aluno estudar três vezes mais que o resto.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/12/lider-em-educacao-china-faz-aluno-estudar-tres-vezes-mais-que-o-resto.html>> Acesso em: 04 Out 2017

G1. Economia - **Mundo precisa criar 600 milhões de empregos na próxima década, diz OIT.** Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/01/mundo-precisa-criar-600-milhoes-de-empregos-na-proxima-decada-diz-oit.html>> Acesso em 30 de Set 2017

Imprensa SMetal/Fernanda Ikedo. **Rotatividade nas empresas: a geradora de baixos salários e desemprego.** Disponível em: <<https://www.smetal.org.br/imprensa/rotatividade->



nas-empresas-a-geradora-de-baixos-salarios-e-desemprego/20150702-121401-w047>. Acesso em 29 Set 2017.

LEAL, Luciana Nunes. **Só 11,3% da população adulta têm faculdade, diz IBGE.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/so-11-3-da-populacao-adulta-tem-faculdade-diz-ibge/>>. Acesso em 28 Set 2017

Lusa. **Um em cada dez diplomados de 2015 estava desempregado um ano depois.** Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/04/04/sociedade/noticia/um-em-cada-10-diplomados-de-2015-estavam-desempregados-um-ano-depois-1767610>>. Acesso em: 29 Set 2017

MATOSO, Filipe. **Tempo de estudo no Brasil é inferior ao de países de Mercosul e Brics, aponta IDH.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/tempo-de-estudo-no-brasil-e-inferior-ao-de-paises-de-mercosul-e-brics-aponta-idh.ghtml>>. Acesso em 29 Set 2017

MORENO, Ana Carolina . **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>>. Acesso em 02 Out 2017

[N.D]. **51 milhões dos brasileiros são jovens, aponta Censo IBGE.** Disponível em: <<http://cntl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138>>. Acesso em 28 Set. 2017.

[N.D]. **Portugal tem menos crianças e perde jovens para a emigração.** Disponível em:<<https://www.jn.pt/nacional/interior/portugal-tem-menos-criancas-e-perde-mais-jovens-para-a-emigracao-5335102.html>>. Acesso em 04 Out 2017

[N.D]. **Número de habitantes na América Latina deve chegar a 625 milhões em meados de 2016, segundo CEPAL.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-habitantes-na-america-latina-deve-chegar-a-625-milhoes-em-meados-de-2016-segundo-cepal/>>. Acesso em 02 Out. 2017

PRESSE,France. **1 em cada 5 jovens está desempregado na América Latina, aponta OIT.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/1-em-cada-5-jovens-esta-desempregado-na-america-latina-aponta-oit.ghtml>>. Acesso em: 02 Out 2017.

REIS,Carlos.**(Des)emprego em África: geração mal empregada.** Disponível em: <<http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EFyZVZAlkuSJEIPmKn>>. Acesso em: 03 Out 2017

SILVEIRA,Daniel. **Brasil tem mais de 207 milhões de habitantes, segundo IBGE.** Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-mais-de-207-milhoes-de-habitantes-segundo-ibge.ghtml>>Acesso em: 27 Set 2017